



PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: TENTATIVA DE TRABALHAR DENTRO DA REDE DE SAÚDE

Autor(es): SANT'ANA, Ágatha Brum; NEVES, Josiele de Lima; OLIVEIRA, Tieta Moreira.

Apresentador: Josiele de Lima Neves

Orientador: Liane Beatriz Righi

Revisor 1: Caroline Vasconcellos Lopes

Revisor 2: Lenice de Castro Muniz de Quadros

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de um caso que acompanhamos durante a disciplina Unidade do Cuidado da Atenção Básica II da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (UFPEL), no período de abril a julho de 2009, sendo a aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) parte integrante desta disciplina. Sendo que o projeto terapêutico é uma variação da discussão do caso clínico, propicia uma ação integrada da equipe e considera outros aspectos além do diagnóstico e a medicação no tratamento dos pacientes. **RESULTADOS:** O sujeito do estudo I.S, sexo feminino, 54 anos, aos 46 anos teve uma síndrome rara chamada Guillain Barré, intervirmos devido à necessidade e singularidade do caso, pois ela apresentava seqüelas neurológicas por causa desta patologia. Optamos em dar início ao PTS tendo em vista a necessidade de destacar o caso para a equipe, priorizar o acompanhamento e conhecer a atenção que a rede de saúde disponibiliza nesta situação. Questionamos se ela alguma vez fez acompanhamento fisioterápico, a mesma nos revelou que desde o diagnóstico da síndrome até 2008, contava com a fisioterapia da UCPEL que estagiava na Unidade Básica de Saúde (UBS) do outro bairro onde morava. Como a atual UBS de referência não dispõe de fisioterapeutas, tornou-se necessário buscar apoio na rede de saúde especializada, através do serviço de referência e contra-referência. **DISCUSSÃO:** Referência é o trânsito do nível menor para o de maior complexidade e a contra-referência é o movimento de pacientes no sentido inverso, do nível de maior para o de menor complexidade. Após interagir com a equipe, reconhecemos a necessidade de um acompanhamento especializado à paciente. Então a médica da UBS a encaminhou para uma consulta fisioterápica, porém segundo a experiência da equipe da UBS, o tempo de espera pode chegar a dois anos. Inserida, nesta realidade do município a paciente permanece aguardando a consulta com especialista. **CONCLUSÃO:** Consideramos esta experiência um exercício para nossa aprendizagem, o que nos permitiu concluir que o serviço de referência e contra-referência ainda é falho em nosso município, no entanto o bom funcionamento do serviço depende em grande parte de nós profissionais de saúde e de uma gestão que estimule a articulação entre os serviços de saúde, para que se atenda às necessidades da população.